

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
31	Seg	18h00	Rosa Teresa Mourão (aniv.); Maria Rosa Eleutério e marido; Domingos Afonso Pires Barreiros e esposa; Deolinda Enes Morais e marido; Domingos de Castro Oliveira; Arminda Martins Fernandes Moreira; Maria Isabel da Silva Baganha
01	Ter	18h00	Evaristo Martins da Silva, esposa, pais, sogros e tias; Joaquina da Conceição Sousa e marido; Mário Manuel Lindo da Cruz; Manuel Pernil Dias Pinheiro e esposa; José Benjamim Marques Silva (aniv.); Vicente Soares (aniv.); Amândio Martins Sá Amorim; Manuel Nunes Ferreira e família; Fernanda Gaião; Domingos de Castro Oliveira; Arminda Martins Fernandes Moreira; Maria Isabel da Silva Baganha; Armando Amarelo
02	Qua	18h00	Luís Morais Antunes Lopes e sogros; Carlos Alberto Dinis Pacheco, pais e irmão; Padre João Cardoso de Oliveira; Laurinda Ferreira Palhares e marido; Domingos de Castro Oliveira; Arminda Martins Fernandes Moreira; Maria Isabel da Silva Baganha; Esmeralda Miranda
03	Qui	18h00	Domingos de Castro Oliveira (30.º dia); Rufino Correia Amorim, pais e sogros; António Domingos Fernandes da Silva; António Barbosa Pires (aniv.); Maria Isabel da Silva Baganha; Em ação de graças a S. Brás
04	Sex	18h00	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração
05	Sáb	18h00	Basílio Gaião (aniv.); José Joaquim Dinis Camelo, avós e tios; Clara Ramos de Barros Peixe e família; Adelaide Parente, marido e filhos; Aida de Jesus Gordete, marido e compadres; Manuel Pereira, esposa e filho; Mário Reis Afonso e sogros; Rosa Afonso Amorim, marido e irmã; Adélia Jácomo de Sousa Oliveira e marido; Cursilhistas vivos e falecidos; José da Cunha Gonçalves Araújo e família; Manuel Barbosa Magalhães; José António de Sousa Fernandes; Maria Helena Lourenço Alves
06	Dom	09h00	Daniel Barbosa Marques; Eduardo Pereira Pires; David Rodrigues da Cruz, esposa e filho; Manuel Pires Afonso Moreira e esposa; Carolino Gonçalves Ramos, esposa, sogra e filho; Teresa Rodrigues e marido; Esmeralda Miranda, marido, pais e irmã; Intenções da Casa do Veloso; Rosa Dantas Antunes e filho; Maria Helena Lourenço Alves; João Carlos Baganha Passos Viana e pais

PARÓQUIA VIVA

N.º 461 – 30/01/2022

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



4.º Domingo Comum – Ano C



«E perguntavam: “Não é este o filho de José?”. ... E (Jesus) acrescentou: “Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. ...”. Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-no até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.» (Evangelho)

Sou culpado do bem que não faço

Por: José Luís Nunes Martins

Não culpar os outros é um excelente princípio de vida, mesmo nos momentos em que nos sentimos inocentes dos males que se abatem sobre nós. Nunca temos o direito de culpar quem quer que seja. Talvez nem a nós mesmos.

Devemos aperfeiçoar-nos tanto quanto possível, buscando superar as nossas falhas, mas sem nos fixarmos nelas, sem perdermos tempo a escavar o que já é um buraco. Faz-se o caminho andando para diante, não ficando a pisar e repisar o mesmo sítio.

Se nenhum de nós é perfeito, será culpado disso mesmo? E quando erro fruto de alguma fragilidade minha, será que fui eu ou a fraqueza que também sou?

Não negues as tuas culpas, assume-as. O mundo está cheio de gente que quer parecer perfeita aos olhos dos outros. Seria tão bom vivermos onde todos mostrassem quem são, sem se sentirem menores nem maiores que ninguém, apenas autênticos e, por isso mesmo, únicos e valiosos.

Sou culpado do mal que escolho fazer, ainda que não seja responsável pelas tentações que me seduzem a fazê-lo.

Sou culpado do bem que não faço, porque é meu dever ser bom, mesmo quando isso não me é agradável.

Ainda que sinta culpa, nunca ela é um destino final. O início da minha redenção está no reconhecimento das minhas culpas, ou, pelo menos, das que sou capaz de reconhecer. Quanto às outras, o melhor mesmo é não nos perdermos a tentar encontrá-las em nós e muito menos nos outros.

In Ecclesia, 28.01.2022

4.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Jer. 1, 4-5.17-19

2.ª Leitura: 1 Cor. 12, 31 – 13, 13

Evangelho: Lc. 4, 21-30

- Ser profeta -

Pelo Batismo, fomos enxertados no Corpo Místico de Jesus e participamos na Sua missão profética. O Pai fala-nos por intermédio de Seu Filho Jesus Cristo, e Jesus quer falar a todas as pessoas por meio de cada um de nós.

1. Um povo de profetas

Vocação de profetas. «No tempo de Josias, rei de Judá, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: “Antes de te formar no ventre materno, Eu te escolhi; antes que saíesses do seio de tua mãe, Eu te consagrei e te constituí profeta entre as nações.”»

O texto fala-nos da vocação de Jeremias à missão profética. Teve um papel muito importante nos tempos que precederam a partida dos israelitas o exílio de Babilónia e durante os primeiros deste. Sofreu muito, por causa da coragem com que anunciava a vontade de Deus.

Ontem, como hoje, as pessoas não gostam de ouvir verdades incômodas, que as obrigam a mudar. Preferem as «prurientes auribus», as que agradam aos ouvidos.

E, no entanto, se lhe tivessem dado ouvidos, teriam evitado o cativeiro de Babilónia que durou setenta anos. O que diz a verdade é o mais amigo das pessoas.

Os cristãos não são um grupo especial de cristãos. Cada um começa a sê-lo desde o Batismo, ao tornar-se participante na tríplice missão de Cristo: Santificar – como Sacerdote –, Ensinar – como Profeta – e Governar – como Rei.

O profeta é o que fala, não das próprias ideias, mas em nome de outrem.

Mas como no AT o Enviado do Senhor anunciava acontecimentos futuros que só podiam ser conhecidos por Deus, para confirmar a autenticidade da sua missão, começamos a entender como profeta o que anuncia coisas futuras desconhecidas.

Deus quer atuar no mundo por meio das criaturas. Para combater a serpente infernal, elegeu uma Virgem e Mãe que lhe esmagará a cabeça, embora ela arme ciladas ao seu calcanhar.

Para chamar novos seres humanos à vida e à felicidade eterna, recorre ao ministério dos seus pais.

Para fazer chegar a Sua voz a todas as pessoas, instituiu-nos a todos, pelo Batismo, Seus arautos e profetas.

Uma visão egoísta do cristianismo é pensar que cada um, se se preocupar com a sua salvação, já faz a vontade de Deus. É como se, numa família, alguém se convencesse de que a única coisa que tem a fazer ali é comer, sem se importar com os outros.

2. Como viver a missão profética

Testemunho de vida. «Jesus começou a falar na sinagoga de Nazaré, dizendo: “Cumpru-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir”. Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam das palavras cheias de graça que saíam da sua boca.»

S. Francisco de Assis convidou um irmão a sair para ir com ele pregar. Deram uma longa caminhada na cidade sem que o santo proferisse qualquer palavra. Quando, já no convento, o irmão lhe manifestou a sua estranheza, S. Francisco fez-lhe ver que tinham pregado com o exemplo.

Damos testemunho de vida:

• **No trabalho.** Toda a ocupação humana e consciente tem o nome de trabalho. Para que seja o eixo da nossa santificação, deve aperfeiçoar-se em três direções: fazer o trabalho bem feito; pôr nele reta intenção – por amor de Deus e não por vaidade, orgulho ou qualquer outra falsa razão –; e fomentar um ambiente de amizade sincera como companheiros de trabalho.

Além disso, o trabalho enquadra-se no nosso dia. Dar-lhe demasiado tempo ou preocupação é um desequilíbrio e, quase sempre, um modo disfarçado de fuga a outros deveres.

(Continua na pág. 3)

4.º Domingo Comum – Ano C - Ser profeta -

(Continuação da pág. 2)

O que se pede aos pais não é que trabalhem cada vez mais tempo, para encher os filhos de prendas, mas que ocupem só o horário laboral e dediquem todo o outro tempo à família.

• **Na dedicação à família.** O trabalho está voltado para a família, ou seja, trabalhamos para a sustentar, para tornar possível aquele ambiente humano e sobrenatural que nela deve existir.

Terminado o horário de trabalho – hoje, em certas empresas, é preciso acautelar um espaço para a família –, a família tem a primeira das prioridades. É um erro encher a vida de ocupações que depois nos fazem passar pelo lar sempre a correr. O amor, para que cresça, exige presença disponível.

• **No saber ouvir as pessoas.** Ninguém pode meter mais nada num saco, se ele está cheio. Para que o façamos, é preciso começar por esvaziá-lo do que tem dentro.

Quando queremos ajudar as pessoas, temos de começar por as deixar falar, atirar cá para fora o que têm dentro. Muitas vezes, as pessoas agradecem porque as ouvimos, deixando-as falar.

Falamos de ouvi-las com interesse, e não à espera que acabem de falar, para logo falarmos nós; de sermos compreensivos, especialmente no que respeita aos seus erros, passos mal dados e atitudes de reserva.

Ser compreensivo não é aprovar o mal, mas encontrar uma razão pela qual ele aconteceu.

• **Na alegria com que enfrentamos as dificuldades e contratempos da vida.** O melhor testemunho que podemos dar é quando vivemos uma vida com as mesmas dificuldades que todos os outros, sendo capazes, apesar disso, de nos mantermos serenos e confiantes.

In <https://paroquiasaoluis-faro.org>

INFORMAÇÕES

Dia Mundial de Luta contra a Lepra: Como acontece sempre no último domingo de janeiro, celebra-se neste domingo, dia 30, o Dia Mundial de Luta contra a Lepra. Lembramos que, até ao fim deste mês, está um mealheiro à saída da porta da igreja para recolher donativos para esta finalidade.

Dia da Candelária: Na próxima quarta-feira, dia 2, celebra-se na Liturgia a Festa da Apresentação do Senhor, mais conhecido como “Dia da Candelária”. Faz parte do início da Missa desse dia a bênção de velas acesas. Pode ser feita num local fora da igreja seguindo-se a entrada solene com elas na igreja, ou então, dentro da igreja e sem procissão de entrada. Este ano será tudo feito dentro da igreja.

Todos devem trazer de casa uma vela. Se não tiverem, devem vir mais cedo para levantar uma na sacristia, entregando um donativo correspondente.

Hora de Adoração ao Santíssimo: Como é costume em todas as primeiras sextas-feiras do mês, na próxima sexta-feira, dia 4, às 17 h., haverá a habitual Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento, promovida pelo Apostolado da Oração. Participe!

Retoma da Catequese: No próximo sábado, dia 5, é retomada a Catequese paroquial, interrompida durante 2 fins de semana devido a haver muitos casos positivos de Covid entre as crianças. Mantém-se às 15,30 h., seguida da Eucaristia da Catequese às 16,30 h.

Ofertório para a Universidade Católica: Como é habitual no 1.º domingo de fevereiro, o Ofertório das Missas do próximo fim de semana, dias 5 e 6, reverte para a Universidade Católica Portuguesa.

Contributo Paroquial: Termina nesta segunda-feira, dia 31, o prazo para entrega do Contributo Paroquial referente ao ano 2021, já que as contas da paróquia de 2021 terão de ser encerradas durante o mês de fevereiro.

Até agora contribuíram 127 casas, atingindo o valor de 7.100 €, ainda bastante longe do necessário para cobrir os custos do pagamento do ordenado mínimo ao pároco, que, neste ano 2022, seriam no valor de 9.870 €, mais os custos da Segurança Social que cabem à paróquia.

Quem não contribuiu, tem ainda a oportunidade de cumprir esta obrigação nos próximos dias. O pároco e o Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) agradecem.

(Continua na pág. 4)